



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO – PPG
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOMOTRICIDADE CLÍNICA E ESCOLAR

ANA PAULA DO VALE FERREIRA

**O DESENVOLVIMENTO GRAFOMOTOR DAS CRIANÇAS DO 1º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

RIACHUELO/RN

JULHO DE 2018

ANA PAULA DO VALE FERREIRA

**O DESENVOLVIMENTO GRAFOMOTOR DAS CRIANÇAS DO 1º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Projeto de Pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Psicomotricidade da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Psicomotricidade.
Orientadora: Prof^a. Dra. Maria Aparecida Dias

RIACHUELO/RN

JULHO DE 2018

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO..... | 04 |
| OBJETIVOS | 07 |
| MÉTODOS E PROCEDIMENTOS..... | 08 |
| PROPOSTA DE CRONOGRAMA DA INTERVENÇÃO PSICOMOTORA.... | 12 |
| FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 13 |
| CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO..... | 17 |
| REFERÊNCIAS | 18 |

INTRODUÇÃO

O presente projeto tem como enfoque a investigação das habilidades grafomotoras adquiridas pelas crianças com a faixa etária de 6 a 7 anos de idade, constatando a maturação desse desenvolvimento no 1º ano de escolaridade do ensino fundamental I, a problemática trata de aspectos psicomotores e grafomotores considerados predizentes no processo de aquisição da escrita.

É na infância o princípio do desenvolvimento humano, daí a importância da criança participar de experiências que colaborem com o desenvolvimento psicomotor, dito isto é possível destacar as brincadeiras como norteadoras do processo de ensino e aprendizagem em consonância com a psicomotricidade, dessa forma haverá um investimento na formação da base psicomotora, que é fundamental para que as suas estruturas e funções motoras se organizem e cresçam de maneira satisfatória partindo do movimento mais amplo ao mais refinado.

De acordo com Fonseca (2008), ao brincar, a criança envolve-se em uma atividade psicomotora extremamente complexa, não só enriquecendo a sua organização sensorial, como estruturando a sua organização perceptiva, cognitiva e neuronal, elaborando conjuntamente sua organização motora adaptativa. A exploração das brincadeiras nessa fase influencia diretamente nos aspectos motores, tornando assim uma metodologia relevante para promover o desenvolvimento psicomotor e grafomotor, preparando progressivamente a criança para as habilidades escritas que requer uma estruturação de processos neuronais superiores inerentes ao desenvolvimento infantil.

No contexto escolar é frequente o surgimento de dificuldades de aprendizagem apresentadas por crianças com idade escolar, são diversos problemas que causam o baixo desempenho dos educandos, algumas dificuldades estão relacionadas com as habilidades grafomotor ou escrita, essas implicam no

processo de aprendizagem dos mesmos, tornando-as relutantes e desmotivadas nas produções escritas, diante desse cenário muitas delas são mal interpretadas, “deixadas de lado” ou direcionadas para realizar um trabalho mecanizado por meio do caderno de caligrafia, entender-se que são inúmeros os fatores que envolvem o desenvolvimento motor e que enredar-se a aquisição de habilidades de escrita.

Segundo Fonseca (2004), crianças com Dificuldades de Aprendizagem (DA) podem ter perturbações de equilíbrio, grafomotricidade, noção do corpo, estruturação do espaço e do tempo. Desse modo, ressalte-se a influência da educação psicomotora no ambiente escolar como formadora de base que auxilia e oferece subsídios diante das dificuldades motoras principalmente das crianças entre a faixa etária de 4 aos 6 anos idade que se encontram no processo de desenvolvimento grafomotor, da escrita e sucessivamente vivenciarão o percurso da alfabetização.

Sabe-se que desde o nascimento o indivíduo necessita que o ambiente onde é inserido destine estímulos psicomotores e que influenciam no desenvolvimento e aprendizagem, além disso, as ações positivas vivenciadas na infância são propulsoras no processo de maturação e gera espontaneamente no desenvolvimento da praxia fina que é fundamental na construção grafomotora.

A criança inicia a escolarização com uma bagagem nem sempre exitosas de experiências psicomotoras que auxiliaram no desenvolvimento de novas aprendizagens, gradativamente as situações educacionais possibilitam o acúmulo de informações e a manifestação de habilidades e capacidades que abrangem o processo de alfabetização, na escola é evidente a presença de dificuldades no concerne ao psicomotor que surge por meio de fatores orgânicos ou psicológicos, é preciso oportunizar á criança intervenções para que construa e reconstrua aspectos corporais determinantes na aprendizagem, no entanto em determinadas circunstâncias essas dificuldades tornam-se inquietantes problemas e desafios que dificultam a aquisição da escrita e leitura.

A partir dessa discussão a Psicomotricidade apresenta suas contribuições para intervir nessas dificuldades práxicas cabendo ao profissional oferecer oportunidades para que a criança interiorize aspectos que cercam o seu próprio

corpo. Entendemos que a interiorização permite uma significação mental do mundo em que habitua.

Com o olhar na mesma direção recorrendo à educação psicomotora torna-se possível constatar diversos problemas psicomotores que cerca a lateralidade, noção corporal, equilíbrio, estruturação espaço-temporal, praxia global ou praxia fina, considerando essas contribuições o projeto visa investigar essas habilidades. Segundo Fonseca (1995, p. 114.), A BPM é útil para fins de identificação e de ratificação de dificuldades de aprendizagem e de psicomotricidade; todavia, não foi construída para identificar ou classificar um déficit neurológico, nem tão pouco serve para diagnosticar uma disfunção cerebral, nem uma lesão cerebral. Quando muito, fornece alguns dados que nos permitem chegar a uma disfunção psiconeurológica de aprendizagem ou a uma disfunção psicomotora (dispraxias).

Ressaltamos que na infância a criança precisa está envolvida em um ambiente que proporcione condições favoráveis para o desenvolvimento de hábitos motores, a presença de interações com meio onde o indivíduo está inserido e situações de manipulações, todas essas experiências promove o desenvolvimento e a maturação de todos os fatores psicomotores, o amadurecimento da base é essencial na aquisição da praxia fina sendo o último fator psicomotor e que apresenta uma contribuição bastante relevante no desempenho de todos os processos de aprendizagens.

OBEJETIVO GERAL:

- Intervir no desenvolvimento grafomotor de crianças com idade entre 6 e 7 anos que se encontram no 1º ano do ensino fundamental I.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Avaliar o desenvolvimento psicomotor do grupo de crianças de 6 a 7 anos que estarão envolvidos na pesquisa.
- Identificar a relevância da intervenção psicomotora no desenvolvimento das crianças envolvidas na pesquisa dentro do ambiente escolar.
- Promover seções de psicomotricidade para as crianças envolvidas na pesquisa.
- Verificar a evolução do desenvolvimento psicomotor e grafomotor dos mesmos após as intervenções.

MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

O Projeto refere-se a uma pesquisa de natureza qualitativa, a metodologia que será utilizada é caracterizada como sendo do tipo Pesquisa-ação. Segundo Thiollent (2005, p. 28) a afirmação de que a pesquisa-ação “Trata-se de um método, ou de uma estratégia de pesquisa agregando vários métodos ou técnicas de pesquisa social, com os quais se estabelece uma estrutura coletiva, participativa e ativa ao nível de captação de informação”.

Assim entendemos que, a pesquisa-ação permite a aplicação em espaços escolares e nos possibilita o acréscimo de diversas técnicas favorecendo a conquista de informações. Dessa forma, segundo Thiollent (2005, p. 17), para uma pesquisa seja qualificada de “[] pesquisa-ação por parte das pessoas ou grupos implicados no problema sob observação. Além disso, é preciso que a ação seja uma ação não-trivial, o que quer dizer uma ação problemática merecendo investigação para ser elaborada”.

Nessa pesquisa busca-se um estudo empírico que apresenta uma relação próxima da ação, uma vez que, possibilitará uma observação do nível de desenvolvimento psicomotor das crianças investigadas através das suas ações, analisando a grafomotricidade que abrange a escrita e demais aprendizados escolares, ademais, investir na mudança de postura dos professores quanto à educação psicomotora, pois acredita-se que é para a base imprescindível para o desenvolvimento da criança.

O enfoque metodológico da pesquisa-ação expõe particularidades específicas de processos argumentativos tais como: a colocação de problemas a serem estudados coletivamente por pesquisadores e participantes; a discussão e deliberação dos meios para solucioná-los e a avaliação dos resultados e respectiva ação desencadeada.

Thiollent (2008, p. 21), afirma que pela pesquisa-ação é possível estudar dinamicamente os problemas, decisões, ações, negociações, conflitos e tomadas de consciência que ocorrem entre os agentes durante o processo de transformação da situação. O autor acrescenta que a pesquisa-ação procede de uma busca por

alternativas ao padrão de pesquisas convencionais visando facilitar a busca de soluções aos problemas reais para os quais os procedimentos convencionais têm pouco contribuído.

Outro importante autor estudioso da pesquisa-ação é Barbier (2004) e para o mesmo, a pesquisa-ação é uma forma de pesquisa na qual, há uma ação deliberada de transformação da realidade, possuindo um duplo objetivo: transformar a realidade e produzir conhecimentos relativos a essas transformações. O autor afirma que na pesquisa-ação não se trabalha sobre os outros, mas sim com os outros. Para Barbier (2007), é praticamente impossível dissociar a pesquisa-ação de ações políticas, sendo caracterizada pelo seu caráter Pedagógico e Político.

Dessa forma, a pesquisa-ação é um instrumento de investigação que exerce uma função de oferecer subsídios para uma ação transformadora na sociedade, por meios das interações entre pesquisador e participantes envolvidas nas situações investigadas pode-se encontrar respostas para os problemas, proporcionando assim mudanças na prática e resoluções dos mesmos. Barbier quando se refere ao pesquisador (2004, p. 19), afirma que o mesmo “[...] não é nem um agente de uma instituição, nem um ator de uma organização, nem indivíduo sem atribuição social; ao contrário, ele aceita eventualmente esses diferentes papéis em certos momentos de sua ação e de sua reflexão”, sendo o pesquisador um sujeito imbuído de autonomia, da sua prática e de seu discurso.

Thiollent (2005, p. 25) constata também que é possível conceber dispositivos de pesquisa social, com base empírica, nos quais em vez de separação, haja um tipo de [...] “co-participação dos pesquisadores e das pessoas implicadas no problema investigado”[...], sem necessariamente, abandonar o que o autor denomina de “espírito científico”.

Ressalta segundo a ótica do autor, que podemos considerar a pesquisa-ação, como um procedimento adequado para conceber e preparar pesquisa no campo social com intuito prático, ponderando as reivindicações oportunas dos envolvidos em condição de participação e observação.

PROCEDIMENTO

O presente projeto utilizará os seguintes procedimentos na pesquisa-ação. Inicialmente será feito o reconhecimento da escola selecionada, após autorização da gestão será realizado um trabalho para monitorar o cotidiano escolar das crianças que compõe uma turma do 1 ano do ensino fundamental I no período preestabelecido contabilizando quatro encontros de 2 horas.

Para dar continuação aos procedimentos, nesse segundo momento solicitará uma entrevista com a (o) docente da turma do 1 ano do ensino fundamental I com o intuito de obter mais informações sobre o processo de desenvolvimento grafomotor e de aprendizagem das crianças investigadas na pesquisa, podendo nesse instante o pesquisador fazer algumas indagações a respeito do monitoramento e anotações feitas anteriormente. Em outro momento dará início às atividades planejadas no cronograma, inicialmente ocorrerá um alongamento, brincadeiras livres, finalizando com a solicitação de um desenho do corpo feito pelas crianças pesquisadas.

Seguindo o cronograma nessa parte da pesquisa iniciará a intervenção propriamente dita dos aspectos psicomotores das crianças, será utilizado a Avaliação do Desenho da Figura Humana juntamente com a Bateria Psicomotora BMP (Fonseca 2008) decorrendo entre dois ou três encontros seguidos. Dando progresso à intervenção os dias seguintes oportunizará um trabalho voltado aos aspectos da bateria psicomotora de forma individual, lateralidade e equilíbrio, praxia global e fina, noção de espaço e temporal, esses fatores fundamentais para o desenvolvimento psicomotor serão abordados em sala por meio de brincadeiras livres e planejadas, jogos, dinâmicas, músicas, circuitos, brinquedos entre outros recursos, de acordo com o cronograma a cada dia busca-se estimular um aspecto psicomotor junto com outras atividades que envolvem o corpo e que contribui no amadurecimento grafomotor.

Para finalizar a intervenção será refeita a Bateria Psicomotora com o intuito de analisar os dados verificando os aspectos que apresentarão avanços conseguidos assim como também aqueles que ainda não obtiveram progresso durante o período e após a intervenção, a bateria é um instrumento que busca identificar possíveis dificuldades e as potencialidades dos setes aspectos psicomotoras das crianças, as informações colhidas durante todo o processo de

intervenção serão apresentadas aos indivíduos envolvidos com a finalidade de discutir os resultados conseguidos.

PROPOSTA DE CRONOGRAMA DA INTERVENÇÃO PSICOMOTORA

| SEQUÊNCIA | ATIVIDADES | DATA |
|-----------|--|------|
| 01 | Alongamento Brincadeira livre Desenho do corpo | |
| 02 | Avaliação do Desenho da Figura Humana | |
| 03 | Bateria Psicomotora (BMP) Dançando a musica – O corpo | |
| 04 | Humano Brincadeiras dirigidas | |
| 05 | Desenho da família Consciência Corporal | |
| 06 | Brincadeiras Psicomotoras (lateralidade e equilíbrio) | |
| 07 | Desenho livre | |
| 08 | Brincadeiras Psicomotoras (Praxia global e fina) | |
| 09 | Brincadeiras Psicomotoras (Noção Espaço – temporal) | |
| 10 | Avaliação Exercícios Gráficos Desenho Figura Humana | |
| 11 | Bateria Psicomotora (BMP) | |

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A criança desde o nascimento até a vida adulta desenvolve aptidões psicomotoras que apresentam características peculiares a cada etapa de evolução e que possibilitará ao domínio da grafia, no entanto deve-se levar em consideração a idade cronológica e a idade motora de cada uma delas, tendo em vista que mesmo apresentando idades similares o desenvolvimento motor pode expor compatibilidade, avanços ou atrasos, o ambiente que o cerca é propulsor no progresso dessas aprendizagens, no entanto em algumas situações pode se tornar desfavorável e inibir esse crescimento.

“A criança para existir em sua originalidade de criança e para conquistar o mundo, precisa viver toda sua energia máxima, ou seja, a pulsionalidade motora. Cada criança vive um dinamismo potencial que deve ser aceito e desenvolvido, na medida em que ela encontre condições ideais para facilitar a evolução desse dinamismo existencial.”. (Auconturier, 2007, p. 169)

A infância é um período de muitas descobertas, nessa fase da vida a criança é inserida no mundo do conhecimento através do outro, o universo ao seu redor oferece diversas possibilidades de estimulações sensório-motores. Constata-se que o desenvolvimento motor é um dos fatores primordial no surgimento dos primeiros grafismos e com a evolução desenvolve-se a escrita, para a obtenção dessa habilidade o indivíduo demanda experimentos primários que envolvem uma adequação da coordenação dos movimentos, tônus muscular e organização espaço temporal, quando a criança expõe essas estruturas amadurecidas desfrutará gradativamente de aprendizados que contribuirão no seu crescimento motor, cognitivo, social e afetivo.

Rosa Neto et al (2007) destacam os aspectos cognitivos, afetivos, motores e psicossociais, os quais entrelaçados, caracterizam um processo contínuo com uma sequência ontogenética semelhante, diferindo apenas na velocidade em que ocorrem as alterações. Nesse sentido Rosa Neto et al. (2010) afirmam que os fatores culturais são responsáveis pelas diferenças existentes na aquisição de habilidades básicas, mas apesar disso há uma sequência de desenvolvimento quase que previsível, no que se refere ao quê, quantidade e o momento que se pode adquirir, quando ocorrem situações em que essa sequência ultrapassa limites ditos normais, a mesma adquire características de desvio.

Para o autor, a infância é a fase onde o sujeito penetra distintas conjunturas sociais, muitas concepções culturais que são coadjuvantes na formação da sua identidade pessoal, através dessa diversidade de experiências de vida vivenciadas ao longo da infância, a criança vai estruturando suas características peculiares e subjetividade.

Muitos estudos abordam essa fase crucial na vida das crianças para o desenvolvimento de capacidades fundamentais no processo de aprendizagem, paralelamente outros autores destinaram-se ao estudo do desenvolvimento motor, elenco os principais nesse âmbito de estudo: Wallon, Piaget, Ajuriegua, entre outros.

Diante dos diferentes olhares sobre a criança, a psicologia do desenvolvimento, galgada nos princípios da epistemologia genética proferida por Piaget (2002), argumenta que ao longo do processo de desenvolvimento, as pessoas apresentam estruturas cognitivas qualitativamente diferentes. Essas estruturas são representadas por estágios, períodos ou fases com características peculiares, no entanto o indivíduo pode exibir habilidades que precedeu ao estágio anterior e que prepara o mesmo para o próximo período. O autor na sua principal teoria esquematiza os estágios do desenvolvimento em quatro períodos; o sensório-motor (do nascimento até os 2 anos), o pré-operacional (dos 2 aos 7 anos), o estágio das operações concretas (7 a 12 anos), e, por último, o estágio das operações formais (período da adolescência, dos 12 anos em diante) estes estão diretamente relacionados com a psicomotricidade. (MELLO, 2006; OLIVEIRA, 2013).

A contribuição dessa teoria impulsiona a relação da criança ao objeto do conhecimento, através da experimentação com esse objeto, o indivíduo passa a formular ideias que se sustentam nas estruturas cognitivas subjacentes, ou seja, significa que ela passa por um momento de não conhecimento a outro de conhecimento; sendo uma construção gradativa que, conseqüentemente, propiciará o processo de aprendizagem.

Em suma, as inúmeras funções que envolvem o sensório-motora como os subseqüentes pré-operacional e operacional irão continuamente determinar o

funcionamento de muitas atividades, principalmente no concerne às atividades lúdico-gráficas e de leitura, se houver ameaças que implicam no processo de desenvolvimento das habilidades que cada estágio atribui possivelmente à criança apresentará distúrbios psicomotores e conseqüentemente a mesma apresentará dificuldades de aprendizagem.

Ainda tratando de desenvolvimento psicomotor segundo Wallon (1925, 1930, 1932, 1938, 1963, 1968, 1970, apud Fonseca 2008) a evolução da criança apresenta diversos fatores que contribuem para a sua formação. Sendo esses: metabólicos, morfológicos, psicotônicos, psicoemocionais, psicomotores e psicossociais. Diante dos estudos de Vitor da Fonseca (2008) sobre a teoria de Wallon, ele ressalta os estádios do desenvolvimento da criança dentro da perspectiva da educação infantil. Estádios esses: estágio impulsivo (recém-nascido); estágio tônico-emocional (dos 6 meses aos 12 meses); estágio sensório-motor (dos 12 aos 24 meses); estágio projetivo (dos 2 aos 3 anos); estágio personalístico (dos 3 aos 6 anos).

Outro teórico fundamental para os estudos e que caracteriza os estágios como particular do comportamento, compreende que o caminho para o próximo estágio não ocorre por uma simples expansão das habilidades, mas sim mediante as alterações e modificações no desenvolvimento da criança. Conseqüentemente o ambiente em que a criança vive é um dos fatores essenciais para que aconteça esse enriquecimento dentre um estágio e o outro.

Segundo Fonseca (2008, p. 13) “onde Piaget faz obra de lógico, Wallon faz obra de psicológico; onde Piaget adota a observação, Wallon vai ao diálogo com a criança; enquanto Piaget se interessa pela razão, Wallon entusiasma-se pelas contradições e pensamento”. Nesse sentido os autores tinham modos de pesquisas diferenciados mesmo com os interesses interligados, no entanto compartilharam resultados comuns.

Considerando os estágios de desenvolvimento psicomotor direciono a pesquisa para as crianças de seis anos dando ênfase sobre a grafomotricidade, uma vez que o desenho é a primeira representação gráfica que utilizam com o intuito de se expressarem, nessa faixa etária a criança é possível apresentar uma boa coordenação motora, uma percepção visual mais concreta, expondo características

fundamentais e detalhes cada vez mais organizados, é de suma importância propor atividades que buscam explorar o desenho, com esse enfoque acontece o aperfeiçoamento da tonicidade muscular que facilitará posteriormente o processo de alfabetização.

Para aprender a falar ou a desenhar, a criança precisa integrar muitos blocos de construção que foram aprendidos a partir de atividades sensórias motoras precoces da primeira infância. Para aprender a ler, escrever ou comporta se em sala de aula ou à mesa, a criança necessita de blocos de construção bem mais organizados. Tanto uns quanto os outros emergem dos fundamentos da IS (Ayres 1974).

O desenvolvimento psicomotor envolve todo o corpo, suas partes e vários fatores psicomotores. Segundo Fonseca (1995) apresenta 7 fatores, os quais são a tonicidade, o equilíbrio, a lateralidade, a noção corporal, a estruturação espaço-temporal e praxias global e fina.

Como a praxia fina traduz o fator mais hierarquizado da BPM, é provável que a frequência de dispraxias nas crianças com dificuldade de aprendizagem seja mais obvia. Dismetrias, disquinesias, distonias e dissincronias, todas vão se refletir na velocidade e na precisão das tarefas que contém o último fator psicomotor da BPM. Dessa forma ressalta a necessidade que a criança necessita de explorar o ambiente e viver oportunidades numerosas com a finalidade de promover o desenvolvimento e crescimento da sua motricidade global e fina; o mundo exterior lhe possibilita uma interação com um alimento essencial para a construção do seu interior.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

| ATIVIDADES | 2019 | | | | 2020 | | | |
|--|------------|---|---|---|------------|---|---|---|
| | TRIMESTRAL | | | | TRIMESTRAL | | | |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| Leitura Bibliográfica | x | x | x | x | | | | |
| Escolha da escola para a Intervenção Psicomotora | | x | | | | | | |
| Observação do ambiente | | x | | | | | | |
| Início da Intervenção | | x | x | | | | | |
| Final da Intervenção | | | | x | | | | |
| Coleta de dados | | x | x | x | | | | |
| Análise dos dados | | | | x | x | | | |
| Defesa de dissertação | | | | | | | | x |

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

A aplicação de um modelo híbrido de planejamento de cenários à luz da pesquisa-ação Disponível em: <http://www.fumec.br/revistas/pdma/article/viewFile/4276/2136>
Acesso em: 25 de julho de 2018 às 01:49

A pesquisa-ação como forma de investigação no âmbito da educação física escolar Disponível em: <https://arquivo.sepq.org.br/IV-SIPEQ/Anais/artigos/89.pdf> Acesso em: 25 de julho de 2018 às 00: 25hs

Bateria psicomotora de Fonseca: uma análise com o portador de deficiência mental. Disponível em : <http://www.efdeportes.com/efd62/fonseca.htm> Acesso em: 25 de julho de 2018 às 05:19

Corpo e Escrita: A grafomotricidade na Educação Infantil Disponível em: http://recil.grupolusofona.pt/jspui/bitstream/10437/5179/1/Clenice_Demeda_Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf Acesso em: 25 de julho de 2018 às 01:44

Desempenho Psicomotor de escolares com dificuldades de aprendizagem em cálculos Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v95n239/a07v95n239.pdf>
Acesso em: 25 de julho de 2018 às 01:47

Estudo de Desenvolvimento Motor: Relação entre Idade Motora Geral e Idade Cronológica em escolares. Disponível em: <file:///C:/Users/Ana%20Paula/Downloads/2966-6575-1-SM.pdf> Acesso em: 25 de julho de 2018 às 01:57

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre : Artmed, 2008. 584 p.

FONSECA, Vitor. *Dificuldades de aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica ao insucesso escolar*. 3. ed. Lisboa: Âncora, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812014000100007
Acesso em: 25 de julho de 2018 às 01:48

O Desenvolvimento Psicomotor e o Processo de Aprendizagem da criança da Educação Infantil: um estudo bibliográfico. Disponível em: https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/5814/3/DesenPsic_Monografia_2017.pdf Acesso em: 25 de julho de 2018 às 02:57

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitário, 2002.

Psicomotricidade e Educação Infantil: Possibilidades Pedagógicas da Educação Física na Infância. Disponível em: https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/1742/1/Psicomotricidadeeduca%C3%A7%C3%A3oinfantil_2015_Trabalho%20de%20Conclus%C3%A3o%20de%20Curso Acesso em: 25 de julho de 2012 às 01:46